

A literatura fantástica de Sergio Papi



Por **DANIEL BRAZIL***

Comentário sobre o livro “99 Histórias”.

Sergio Papi construiu sua trajetória como designer gráfico desde os tempos heroicos da imprensa alternativa, nos anos 70/80. Ouviu e anotou muitas histórias, acompanhou episódios tenebrosos, ilustrou e diagramou libelos e diatribes.

Com a reconquista da democracia aflorou o narrador, o contador de causos, o escritor. E em 2020, com o país novamente flertando com a escuridão, publica *99 Histórias* (Terra Redonda Editora), onde sua imaginação se esparrama em pequenos contos e crônicas que formam uma intrincada tapeçaria de miçangas de cores variadas.

De origem judaica, como muitos de nós, volta e meia Papi se refere ao Oriente Médio, às questões árabes, à geografia imemorial dos persas. Também mergulha na história do Brasil, na tragédia latino-americana, nas descobertas da Ciência. Isso confere certo sabor borgeano às suas narrativas, que oscilam entre o verossímil e o fantástico. Existe mesmo aquela cidade no Iêmen? Terá ocorrido aquela batalha entre incas e espanhóis? Haverá existido mesmo aquela loja de chocolates no Butantã?

A prosa fluente de Papi às vezes toma a forma de crônica, descrevendo cenários urbanos (geralmente São Paulo), viagens ou sonhos estranhos. O insólito surge com frequência, como se uma porta de outra dimensão se abrisse no concreto cotidiano. O uso constante de termos científicos – seja de química, medicina ou astronomia – confere uma estranheza à qual não falta certa dose de humor. Não por acaso, um de seus orixás inspiradores é o velho Barão de Itararé, de quem reeditou em fac-símile os *Três Almanques*, entre 1989 e 1995.

Em outros momentos a narrativa já se configura como conto curto desde o início, criando cenários e personagens, diálogos e situações. Essa mistura de gêneros, cada vez mais característica de nossa época, não pode ser confundida com desleixo formal em *99 Histórias*. É resultado evidente de uma vida de muita leitura, de um esforço profissional para traduzir um texto em imagens. Aqui, de forma curiosa, o designer-escritor Sergio Papi muitas vezes parte de uma imagem, real ou imaginária, para transformá-la em texto.

Essa operação inversa nos remete a um dilema cada vez mais presente no oceano de informações virtuais em que estamos submersos. Quando o jornalismo eletrônico encolhe textualmente, optando pela imagem como suporte preferencial, coloca-se em risco todo um edifício cultural construído por séculos de experiência. Voltaremos aos hieróglifos?

É sobre essa estrutura em convulsão que se equilibra a literatura de Sergio Papi. Os 99 textos curtos, publicados anteriormente na internet, traçam um distópico panorama desta época, retratando o Aleph estonteante de informações cuja veracidade é cada vez mais difícil de comprovar. Mas no terreno devidamente sinalizado da ficção, é possível falar de água como se fosse vinho, e transmitir ao leitor a sensação de ter provado algo novo.

***Daniel Brazil** é escritor, autor do romance *Terno de Reis* (Penalux), roteirista e diretor de TV, crítico musical e literário.